

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL
CAMPUS DO PANTANAL
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

MARLUCI APARECIDA DA SILVA HUSSEIN

"RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II"
HISTÓRIA DE NEGÓCIOS ÁRABES EM CORUMBÁ/MS: O CASO DA
EMPRESA SUZANA CONFECÇÕES E CALÇADOS

CORUMBÁ - MS

2020

MARLUCI APARECIDA DA SILVA HUSSEIN

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO
HISTÓRIA DE NEGÓCIOS ÁRABES EM CORUMBÁ/MS: O CASO DA EMPRESA
SUZANA CONFECÇÕES E CALÇADOS

Relatório Final de Estágio Obrigatório,
apresentado ao curso de Graduação em
Administração, Universidade Federal de
Mato Grosso do Sul, como requisito
parcial à obtenção do título de Bacharel
em Administração.

Orientadora: Prof^a Dra. Caroline
Gonçalves

CORUMBÁ - MS

2020

AGRADECIMENTOS

A Deus por me proporcionar saúde e oportunidade de vivenciar essa conquista.

A minha Orientadora, a Profa. Dra. Caroline Gonçalves, suporte e imenso apoio, em todas as etapas deste trabalho.

A minha família, meu esposo Bassem e filhos: Abdel, Munir e Ranya pelo auxílio, incentivo e motivação.

A minha amiga e colega de curso Ilda Cristina Vasquez, a amizade mais sincera e valiosa que conquistei nesta jornada, que permanecerá ao longo dos anos.

Aos professores e colegas de Curso, foram quatro anos de convivência e juntos percorremos uma etapa marcante de nossas vidas.

Aos profissionais entrevistados, pela concessão de informações importantes e substancial para a realização deste estudo. A família Loja Suzana (Rajah Omar, Nidal Omar, Chadia Omar, Arafat Omar e funcionários)

RESUMO

Do ponto de vista teórico, este trabalho visa explorar a História de Negócios, perspectiva pouco explorada no Brasil, que une as teorias de Administração, Economia e História, a fim de compreender as mudanças estratégicas das organizações ao longo do tempo. Do ponto de vista prático, o caso da empresa em estudo visa compreender as bases históricas de um comércio de origem árabe e sua importância para a cidade em que se situa. Pesquisa-se sobre a História de Negócios Árabes em Corumbá: O caso da Empresa Suzana Confecções e Calçados, e o objetivo geral deste trabalho é compreender as estratégias adotadas pela empresa Suzana Confecções e Calçados ao longo dos últimos quase 50 anos para sobrevivência em meio a um panorama de adversidades internas e externas à empresa. Para tanto, é necessário identificar como iniciou a imigração árabe e sua influência no comércio local; compreender os aspectos macroambientais que afetaram o comércio da região ao longo do século XX e XXI; e conhecer o histórico da empresa, as estratégias adotadas diante das adversidades internas e externas e o perfil do gestor à frente da empresa. Realiza-se, então, uma pesquisa e utilizou-se do método da história oral, para conhecer dos gestores os detalhes do desenvolvimento dos seus negócios na cidade, que se fundem com a história da família. A análise divide-se em três partes. A primeira parte relata as características históricas do comércio árabe de Corumbá e as condições do ambiente institucional. A segunda parte trata das condições influenciadoras do ambiente organizacional. A terceira, por fim, descreve a história e as estratégias da organização. A análise dos fatos se embasou na estruturação dos depoimentos e histórias orais dos entrevistados, acerca da trajetória do negócio, evidenciando questões sobre os aspectos ambientais, econômicos e culturais. Proporcionando a elaboração de opinião vinculada aos objetivos da pesquisa. Diante dos resultados expostos, o estudo cumpre o propósito atender a necessidade de identificar, descobrir, entender e relatar as contribuições dos indivíduos dessa corrente de imigração na questão socioeconômica e culturais que fazem parte da história da cidade de Corumbá e são parte atuante do desenvolvimento desde então.

Palavras-chave: História de negócios. Comércio árabe em Corumbá. História de empresas. Estratégias ao longo do tempo.

SUMÁRIO

<u>1. INTRODUÇÃO.....</u>	<u>4</u>
<u>2. MATERIAIS E MÉTODOS.....</u>	<u>6</u>
<u>3. REFERENCIAL TEÓRICO.....</u>	<u>8</u>
<u>3.1 A HISTÓRIA DE NEGÓCIOS.....</u>	<u>8</u>
<u>3.2 O COMÉRCIO ÁRABE NA CIDADE DE CORUMBÁ.....</u>	<u>9</u>
<u>4. ANÁLISE.....</u>	<u>10</u>
<u>4.1 CARACTERÍSTICAS HISTÓRICAS DO COMÉRCIO ÁRABE DE CORUMBÁ E AS CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS.....</u>	<u>10</u>
<u>4.1.1 CONDIÇÕES HISTÓRICAS, GEOGRÁFICAS E AMBIENTAIS.....</u>	<u>10</u>
<u>4.1.2 CONDIÇÕES ECONÔMICAS, SOCIAIS E CULTURAIS.....</u>	<u>11</u>
<u>4.2 CONDIÇÕES INFLUENCIADORAS DO AMBIENTE ORGANIZACIONAL.....</u>	<u>14</u>
<u>4.2.1 ATIVIDADES ECONÔMICAS.....</u>	<u>14</u>
<u>4.3 ESTRATÉGIAS DA ORGANIZAÇÃO OBJETO DE PESQUISA: SUZANA CONFECÇÕES E CALÇADOS.....</u>	<u>15</u>
<u>5. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</u>	<u>20</u>
<u>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</u>	<u>22</u>
<u>ANEXOS.....</u>	<u>25</u>

1. INTRODUÇÃO

1.1 Tema

A cidade de Corumbá, palco do objeto de estudos desta pesquisa, é uma cidade do estado do Mato Grosso do Sul, fronteira à Bolívia e que recebeu muitos imigrantes que nela estabeleceram suas famílias e negócios. Este trabalho coloca luz, em especial, sobre a migração árabe e busca entender as estratégias que permeiam um dos negócios que mais caracteriza a região, o comércio e a história de uma loja de roupas e acessórios da cidade.

De acordo com a Prefeitura de Corumbá¹, dados históricos sobre fundação da cidade de Corumbá relatam que em 1778 o então povoado era chamado Arraial de Nossa Senhora da Conceição de Albuquerque. Tratava-se de uma região necessária para inibir os acessos dos espanhóis pela fronteira do Brasil, que pretendiam tomar posse das riquezas minerais, convertendo-se posteriormente no importante entreposto mercantil da região na travessia de embarcações brasileiras e paraguaias ao longo Rio Paraguai e devido ao prestígio comercial que passou a ter, a região foi alçada a distrito em 1838 e, em 1850, a município.

No decorrer da Guerra do Paraguai (1864 a 1870), a freguesia de Santa Cruz de Corumbá – denominação após emancipação – foi cenário de uma das importantes batalhas do confronto, sendo invadida e devastada por tropas de Solano Lopez em 1865. Em 1870, ao ser reconquistada pelo tenente-coronel Antônio Maria Coelho, iniciou-se a reconstrução. No mesmo período, imigrantes vindos da Europa e de outros países sul-americanos chegaram, estimulando prosperando a região. Em consequência, Corumbá alcançou a categoria de terceiro maior porto da América Latina até 1930. Durante a década de 1950, os rios Paraguai, Paraná e Prata constituíam os únicos recursos de acessos da região. Portanto, a cidade estava sob a influência dos países da Bacia do Prata, dos quais recebeu parcela relevante dos seus tradições, hábitos e linguagem. De forma natural em razão da sua margem fronteira e ao afastamento físico naquele período. O surgimento da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil no início do século XX, alterou a base comercial do sul do Estado – então Mato Grosso – para Campo Grande. Os maiores

¹ Disponível em <<https://www.corumba.ms.gov.br/minha-corumba/historia/>>. Acesso em 12 Ago 2020.

comerciantes da região deslocaram-se para outras cidades e Corumbá optou pela extração mineral em maior escala e as práticas rurais, como a agropecuária. A industrialização iniciou-se na década de 1940, com o aproveitamento das reservas de calcário – essencial para a indústria do cimento, juntamente com outras riquezas minerais. Final dos anos 1970, o turismo passou a ser aproveitado, trazendo nova infraestrutura e promovendo a revitalização das construções históricas. Com o Pantanal constituindo 60% de seu território, Corumbá recebeu o atributo de capital do pantanal, sendo importante entrada para o santuário ecológico².

Dentre muitas características desta cidade, duas são destaque para este estudo, o grande número de imigrantes árabes na área urbana e o comércio local intenso.

A tradição oral informa que os primeiros sírios e libaneses entraram no Brasil vindo de Portugal em 1871. Porém foi a partir do final do século XIX, por conta da propagação do capitalismo europeu e as transições resultantes, proporcionaram o fenômeno migratório com expressividade tanto da Europa quanto do Oriente Médio rumo ao Brasil (FRANCISCO, 2015).

Imigrantes sírio-libaneses e palestinos puderam se beneficiar do comércio em Corumbá, e desenvolver suas práticas de vendas, pois não havia outras oportunidades. O comércio foi a atividade mais viável para as condições de sobrevivência que necessitavam. A opção de mascate foi à prática acessível e consta em depoimentos dos descendentes e bibliografias, esta atividade foi responsável pela prosperidade desses imigrantes, grande parte deles tornou-se proprietários de lojas comerciais. Devido a extraordinária competência em poupar e acumularam recursos (OLIVEIRA; JUNQUEIRA, 2016).

No ano de ano de 1968 Mahmoud Mohamad Said Omar, imigrante árabe de nacionalidade palestina, chegou em Corumbá, assim como seus conterrâneos iniciou suas atividades comerciais como mascate e foi se ambientando nesta localidade. Apenas em 1974 estabeleceu seu comércio, uma pequena lojinha de confecções, calçados, cama, mesa e banho, que depois veio a ser a loja Suzana Confecções e Calçados, objeto deste estudo. Após o seu falecimento em 1993, sua esposa assume a frente dos negócios e dá continuidade a empresa que existe até hoje na cidade.

Ao longo destes anos, no entanto, mudanças institucionais, econômicas, sociais e ambientais afetaram o comércio local, porém em meio às adversidades a empresa Suzana

² Id, 2000.

Confecções e Calçados sobreviveu em meio a um cenário no qual muitos outros comércios da região fecharam suas portas. Diante disso, o presente estudo questiona: Quais as estratégias adotadas ao longo do tempo levaram a empresa Suzana Confecções e Calçados a manter-se atuante no Comércio de Corumbá por tantos anos e em meio a adversidades internas e externas?

1.2 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é compreender as estratégias adotadas pela empresa Suzana Confecções e Calçados ao longo dos últimos quase 50 anos para sobrevivência em meio a um panorama de adversidades internas e externas à empresa.

1.3 Objetivos específicos

- Identificar como iniciou a imigração árabe e sua influência no comércio local;
- Compreender os aspectos macro ambientais que afetaram o comércio da região ao longo do século XX e XXI;
- Conhecer o histórico da empresa, as estratégias adotadas diante das adversidades internas e externas e o perfil do gestor à frente da empresa.

1.5. Justificativas

Do ponto de vista teórico, este trabalho visa explorar a História de Negócios, perspectiva pouco explorada no Brasil, que une as teorias de Administração, Economia e História, a fim de compreender as mudanças estratégicas das organizações ao longo do tempo. Do ponto de vista prático, o caso da empresa em estudo visa compreender as bases históricas de um comércio de origem árabe e sua importância para a cidade.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa realizada quanto aos seus objetivos de forma qualitativa. Segundo Minayo (2001) este tipo de pesquisa é qualitativa, se embasa epistemologicamente e colide nas ciências sociais, exigindo um aprofundamento nas observações para ser avaliado. Funciona com o âmbito de conceitos, motivos, aspirações, crenças, valores e

atitudes, o que equivale a um espaço mais profundo das relações, dos procedimentos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a simples variáveis.

Para Bogdan (1994), a pesquisa qualitativa requer que os investigadores desenvolvam afinidade para com as pessoas que fazem parte do aprendizado e que façam esforços e estudos para compreender vários conceitos.

Será feito um estudo descritivo que, de acordo com Mansur (2012), investiga e relata as características, particularidades ou afinidade existentes na sociedade, turma, isto é realidade pesquisada.

Segundo Silva (2015) a investigação qualitativa é descritiva, pois se preocupa em caracterizar os fenômenos por intermédio dos conceitos que o universo manifesta. Deste modo, os resultados são transparentes na forma de transcritos da entrevista, em narrativas, declarações, fotografias, desenhos, documentos, diários pessoais, dentre outras formas de coleta de dados e informações.

Utilizou-se do método da história oral, para conhecer dos gestores os detalhes do desenvolvimento dos seus negócios na cidade, que se fundem com a história da família. A técnica da história oral, segundo Gonçalves e Lisboa (2007) aplica-se diversas técnicas de entrevista para transmitir a voz de indivíduos anônimos e, por meio da particularidade de seus depoimentos, concebe e resguardam a memória de um grupo envolvido.

Assim, a coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas em profundidade com os gestores da empresa Suzana Confecções e Calçados. Batista *et al.*, (2017) explica que a pesquisa em profundidade tem como objetivo principalmente a finalidades exploratórias. É bastante utilizada para o detalhamento de questões e formulação mais precisa dos princípios relacionados. O entrevistado é convidado a exprimir em relação a um assunto livremente. As perguntas do pesquisador, quando são feitas, buscam dar mais profundidade às reflexões. Em relação a sua estruturação o entrevistador introduz o assunto e o entrevistado tem liberdade para comentar sobre o assunto sugerido.

Além disso, foram utilizados dados secundários, além de fotos e registros, tidos como fontes primárias documentais, que são pesquisa bibliográfica, dados históricos, estatísticos, informações, pesquisas e material cartográfico, arquivos oficiais e particulares, registros em geral, documentação pessoal (diários, memórias, autobiografias), correspondência pública ou privada etc. A propriedade da investigação documental é que a fonte de coleta de materiais está restrita a documentos, escritos ou

não, organizando o que se caracteriza de fontes primárias. Isto pode ser feita no instante em que o fato ou fenômeno ocorre, ou depois (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Foram coletados dados por meio de observação, entrevistas e registros fotográficos, a análise destas informações foi dividida em três partes. A primeira parte relata as características históricas do comércio árabe de Corumbá e as condições do ambiente institucional. A segunda parte trata das condições influenciadoras do ambiente organizacional. A terceira, por fim, descreve a história e as estratégias da organização.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A HISTÓRIA DE NEGÓCIOS

A base teórica deste estudo se pauta na perspectiva da História de Negócios, que visa compreender as estratégias desenvolvidas pelas empresas ao longo do tempo com base em um constructo teórico de intersecção entre as teorias tradicionais de Administração, Economia e História (GONÇALVES; SAES, 2017).

A história de negócios tem como principais expoentes Edwin Gay e Norman Gras que formaram a Business Historical Society em 1925 em Harvard. Em 1928 era lançada a revista *Journal of Economics and Business History*, que passou a disseminar o modelo de estudo de caso de empresas utilizado em Harvard. Os resultados desses estudos se centravam na história institucional de companhias e nas biografias de empresários (SAES, 2017).

O papel do Professor Alfred Chandler, também de Harvard, desde o desenvolvimento de sua obra *Strategy and Structure* (1962), que de maneira pioneira une a história de empresas com a teoria econômica, se utilizando de método e documentos (GONÇALVES; SAES, 2017).

Na América Latina, o desenvolvimento da Business History foi posterior e tem como principais países Argentina e Colômbia. Neste primeiro, conta com a importante representação da pesquisadora Maria Ines Barbero. No Brasil a área da Business History está em construção, os estudos são realizados fundamentalmente por historiadores

econômicos e pesquisadores das áreas de economia das organizações (GONÇALVES; SAES, 2017).

Gonçalves e Saes (2017) indicam que a interpretação da história de uma empresa passa pela compreensão de elementos dinâmicos ao longo do tempo, apontados pela caracterização institucional, organizacional e do indivíduo. Assim, entende-se que a história de negócios permitirá compreender em primeiro lugar, as características históricas do comércio árabe de Corumbá e as condições institucionais da época (aspectos macro: econômicos, político-legais, sociais, culturais, ambientais). Em segundo lugar, as condições que influenciaram o ambiente organizacional (Atividades Econômicas, Aspectos tecnológicos e inovação, Compras, Vendas, distribuição e transações, tecnologia). Em terceiro lugar, as estratégias particulares utilizadas pelos proprietários da empresa para se manter longeva ao longo dos anos na cidade (estratégias e perfil do empresário).

3.2 O COMÉRCIO ÁRABE NA CIDADE DE CORUMBÁ

Os imigrantes Árabes devido às condições de extrema carência, ocasionada por conflitos em sua terra natal, chegavam despojados de recursos para desenvolver e abrir um negócio. Possuíam grande habilidade com o comércio e iniciaram na profissão de mascates, vendendo de porta em porta mercadorias vindas de São Paulo, Bolívia, Paraguai, Argentina, Uruguai e Europa (ROSA; CASTELÃO, 2014).

Atendiam as comunidades dos centros urbanos, com preços diversificados e sortimento de mercadorias que cativavam a clientela. Dispunham de um modo muito particular de comercializar as mercadorias que exercia um encantamento pelos produtos. Podiam até parcelar suas vendas. Alguns se estabeleceram como mascates fluviais, atendendo fazendas e população ribeirinhas (ROSA; CASTELÃO, 2014).

Os imigrantes da passagem do século XIX para o XX, vinham com recursos escassos ou simplesmente traziam sonhos e desejo de prosperar. Os próximos imigrantes do século XX enxergavam os primeiros como modelo a ser seguido, pois já se encontravam empenhados na atividade de mascate ou já possuíam seu comércio. Recepcionavam os recém-chegados, estes eram considerados parentes, podiam ser

amigos, conhecidos da pátria. Facilitavam aos novatos adquirir mercadorias e crédito com fornecedores (SOUZA, RONEY 2007).

Foi nestas condições que, no ano de 1974, Mahmoud Omar, estabeleceu seu comércio na cidade de Corumbá. Uma pequena lojinha de confecções, calçados, cama, mesa e banho, que depois veio a ser a loja Suzana Confecções e Calçados, objeto deste estudo.

4. ANÁLISE

Esta análise se divide em três partes, conforme proposto por Gonçalves e Saes (2017). A primeira parte relata as características históricas do comércio árabe de Corumbá e as condições do ambiente institucional. A segunda parte trata das condições influenciadoras do ambiente organizacional. A terceira, por fim, descreve a história e as estratégias da organização.

4.1 CARACTERÍSTICAS HISTÓRICAS DO COMÉRCIO ÁRABE DE CORUMBÁ E AS CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS

4.1.1 CONDIÇÕES HISTÓRICAS, GEOGRÁFICAS E AMBIENTAIS

“Geograficamente, o município de Corumbá pertence ao estado brasileiro do Mato Grosso do Sul e está localizado na margem esquerda do Rio Paraguai e na fronteira entre Brasil, Paraguai e Bolívia. A cidade de Corumbá é considerada o primeiro polo de desenvolvimento da região e, por abrigar 60% do território pantaneiro, ganhou o atributo de Capital do Pantanal, sendo a mais importante área urbana da região inundada³. Corumbá é a terceira cidade mais importante do Estado em termos econômicos e em população (depois de Campo Grande e Dourados), e a primeira em cultura. Constitui o mais importante porto do Estado e um dos mais importantes portos fluviais do Brasil e do mundo⁴.”

³ Disponível em <https://www.corumba.ms.gov.br/dados-economicos/>. Acesso em 10 Set 2020

⁴ Id, 2000.

As condições geográficas e navegações pelo rio favoreceram o desenvolvimento e a ascensão econômica proporcionando oportunidades para os imigrantes que aqui chegaram, entre eles os de origem árabe, objeto deste estudo.

A cidade de Corumbá no antigo Mato Grosso unificado, logo após a Guerra do Paraguai, recebeu imigrantes sírio-libaneses cujos registros que datam em 1872. Esse destino foi determinado pelas possibilidades econômicas apresentadas rumo à Bacia Platina. Em algumas cidades entre Buenos Aires e Corumbá há relevante presença de sírios e libaneses provenientes da corrente migratória (OLIVEIRA; JUNQUEIRA, 2016).

De acordo com Souza (2007) esta corrente de imigração árabe (sírios, libaneses e palestinos) teve destaque em duas situações específicas: a primeira ocorreu com movimento das grandes migrações da Europa para as Américas e a segunda posteriormente a Segunda Guerra Mundial, com a fundação do Estado de Israel em 1949, ocasionando violentos conflitos entre judeus e palestinos, que culminou na guerra dos Seis Dias no ano de 1967.

A imigração de árabes para a região de Corumbá, Mato Grosso do Sul, fronteira com a Bolívia, tornou estes imigrantes agentes sociais e econômicos que participaram do processo de desenvolvimento econômico e social do município (ROSA; CASTELÃO, 2014).

Em Corumbá, a comunidade árabe, nos dias atuais, é composta por aproximadamente 95% de palestinos em comparação a capital do estado, em Campo Grande, a maioria dos árabes é sírio-libanesa. Há uma distinção entre sírio-libaneses e palestinos em relação a imigração para o Brasil e a Mato Grosso do Sul. Para os primeiros, as causas relevantes da imigração foram os confrontos entre Palestina e Israel, depois da criação do Estado judeu; já para os segundos a causa fundamental foram as possibilidades econômicas e os conflitos político-religiosos (ROSA; CASTELÃO, 2014).

Os estudos geográficos proporcionam uma contribuição ampla sobre as correntes de imigração. Para identificar as causas da migração torna-se necessária uma análise no viés de sua conjuntura. Nesse contexto é essencial entender o deslocamento territorial como meio de sobrevivência imposto a determinado grupo (ALVARES, 2017).

Os primeiros árabes que chegaram em Corumbá, por volta de 1913, foram responsáveis pela vinda de seus conterrâneos no ano de 1960, eles buscavam melhores condições de vida e fugiam dos conflitos em sua terra natal. No início trabalhavam como mascates, um tipo de vendedor ambulante que levava suas mercadorias em grandes malas

e vendiam de porta em porta, desta maneira exerciam com grande habilidade o comércio, superando as barreiras do idioma (ROSA; CASTELÃO, 2014).

Marca-se esse movimento migratório pelas trocas das influências da cultura árabe na cultura corumbaense e vice-versa, tema do próximo tópico.

4.1.2 CONDIÇÕES ECONÔMICAS, SOCIAIS E CULTURAIS

O transcurso migratório internacional é motivado por diversas causas. São compelidos em decorrências de calamidades em seu país de nascimento e domicílio. As causas são desastres naturais, guerras, conflitos religiosos e culturais, perseguições políticas, étnicas. As mudanças também são ocasionadas por busca de melhores condições de trabalho, estudo, capacidade profissional. Porém as razões mais profundas para essa corrente migratória internacional são as questões econômicas, possibilidades de melhores empregos e padrão de vida mais digno em países mais avançados e prósperos (ALVARES, 2017).

Outras peculiaridades culturais se destacam no comportamento econômico de imigrantes e seus descendentes. É habitual que as lojas comerciais dos árabes apresentem diversidade de produtos e possuam aspecto chamativo para os consumidores. Também é comum a presença a de símbolos culturais que caracterizam suas origens e ficam expostos como quadros, gravuras etc. (ALVES; CADONÁ, 2015).

Estudos norte-americanos e brasileiros referentes aos motivos da imigração sírio-libanesa e palestinos para seus respectivos países apresentam pontos similares. E corroboram que a maioria dos imigrantes que vieram para a América foi pressionada pela situação econômica e por motivos políticos, guerras e sócios religiosos (NUNES, 1996).

Quando chegaram ao Brasil os imigrantes árabes trouxeram em suas modestas bagagens sua cultura e o sonho de prosperidade. Ficaram encantados com as terras e oportunidades, e essa tornou-se uma região interessante para os refugiados. Os imigrantes não encontraram impedimentos para ambientação em nosso país, por ser uma comunidade amplamente miscigenada e habituada com a pluralidade religiosa e étnica. Em Corumbá, as manifestações da cultura árabe são perceptíveis na culinária, na religiosidade, na representação social e no comércio.

A culinária

Para a cultura árabe que preza demasiadamente o vínculo familiar, as ocasiões das refeições são verdadeiros rituais que retratam a comunicação e a reunião familiar. A diversidade e a profusão de receitas fazem parte da rotina, mesa repleta e enfeitada para

homenagear convidados e familiares. Desta forma que o anfitrião se utiliza para agradar as suas visitas, uma característica muito peculiar dos povos árabes. Expressar imensa satisfação em proporcionar o melhor aos seus convidados e familiares.

Desde então, a culinária árabe vem sendo disseminada pelo Brasil e cativou o paladar dos brasileiros. Provavelmente você já viu ou comeu quibe e esfiha, os mais famosos salgados árabes. Deve ter ouvido falar em homus, tabule, kafta e babaganuche. Esses são alguns exemplos dos pratos típicos da culinária árabe que conquistaram o paladar dos brasileiros e também em diversas partes do mundo. A maioria dos pratos são sempre servidos e guarnecidos por pães, que essencialmente constitui a base alimentar da culinária e que não pode faltar na mesa, sendo este alimento considerado abençoado. Os temperos da culinária árabe são bem marcantes e de sabor inconfundível. Esses condimentos e especiarias foram introduzidos desde a antiguidade e comercializados nos bazares e feiras de intensa atividade, integrando o movimento econômico até os dias atuais.

A culinária árabe é elaborada e suas receitas passam de geração a geração, as formas de preparação e conservação dos alimentos segue um ritual milenar. Em Corumbá a comunidade árabe também compartilha suas tradições e sua gastronomia muito apreciada tem espaço garantido nas mesas dos restaurantes e lanchonetes. Constituindo o empreendimento de alguns imigrantes que escolheram esse ramo de atuação, o mais tradicional e bem frequentado por árabes e brasileiros é o restaurante Folha de Uva, de propriedade da libanesa Randa Robbin. Onde todas essas delícias podem ser apreciadas fartamente, desfrutando da simpatia e do sorriso franco da proprietária e seus funcionários.

Religiosidade

A imigração árabe também trouxe consigo a religião Muçumana praticada em seu país de origem, mesmo distante de sua terra natal foi possível cultivar laços religiosos.

Em Corumbá a comunidade árabe possui um templo religioso, uma Mesquita, que mantem suas atividades a rigor conforme a doutrina do *Al Corão*. A mesquita foi fundada no ano de 1986, está situada a Rua Delamare, 1.425-Centro-Corumbá/MS. Tem as portas abertas para toda comunidade árabe e brasileira, realizava fielmente suas celebrações as sextas-feiras, antes da Pandemia Covid-19.

A religião muçulmana estabelece uma importância fundamental e irrestrita sobre atitudes e no comportamento ao longo da vida. Todas as ações essenciais para a existência

humana têm um significado religioso contido no livro sagrado. Os preceitos religiosos impõem normas e regras para conduta moral das famílias, para os casamentos, interação social, alimentação e até sobre a higiene pessoal (TRUZZI; OSWALDO, 2008).

As datas comemorativas do calendário muçulmano estão relacionadas ao mês do *Ramadã*, que consiste em período de aproximadamente 30 dias em oração, reflexão espiritual e moral, praticar a caridade, solidariedade e humildade. Estar em união com Deus e praticar o jejum do nascer ao pôr do sol, para autocontrole e para o compadecimento em relação as pessoas carentes que passam fome, pessoas que estão doentes sem poder se alimentar e pessoas que estão em situação de conflitos. Após o encerramento do mês sagrado há uma grande comemoração de todos os féis que se reúnem para confraternização e agradecimento.

Representação social

Os imigrantes árabes, ao longo dos anos tornaram-se parte atuante da sociedade corumbaense, seus descendentes prosperaram e atingiram a classe comercial, são proprietários de boa parte das casas comerciais na área central de Corumbá. Vários filhos formados em profissões renomadas e alguns são destaques na política.

Recentemente essa valorosa contribuição e interação dos árabes palestinos com a comunidade foi agraciada com reconhecimento, por meio de homenagem da prefeitura Municipal de Corumbá e com aprovação unânime da Câmara de Vereadores, batizaram uma praça com o nome de Praça Palestina, localizada na avenida General Rondon esquina com a rua 15 de Novembro, um dos principais cartões postais de Corumbá, a Praça da Palestina fortalece a simpatia, a amizade e a parceria do povo corumbaense com uma das maiores comunidades imigrantes do município: os palestinos. A alegria e animação característica da cultura árabe, com danças e roupas típicas animaram a solenidade de inauguração em 14 de setembro 2019.

“Temos o dever e a obrigação de tratarmos bem o povo palestino. Primeiro pela amizade, segundo que são pessoas que geram renda e emprego para nosso município. É uma comunidade que não mede esforços para estar sempre ajudando a cidade. Nós é que temos que agradecer vocês por estarem aqui em nossa região”, afirmou o prefeito Marcelo Iunes, que também é descendente de imigrantes sírios, em discurso na solenidade de inauguração⁵.”

⁵ Disponível em <<https://diarionline.com.br/?s=noticia&id=112394>>. Acesso em 10 Out 2020.

4.2 CONDIÇÕES INFLUENCIADORAS DO AMBIENTE ORGANIZACIONAL

4.2.1 ATIVIDADES ECONÔMICAS

A influência de algumas medidas econômicas foi notada sobre o objeto de estudos, como o surgimento do Plano real, a partir de 28 de fevereiro de 1994. Como efeito da Medida Provisória nº 434, iniciou-se a publicação dos valores diários da Unidade Real de Valor (U.R.V.) pelo Banco Central. Posteriormente pelas leis número 8.880 e número 9.069 a U.R.V foi transformada em Real e atrelava cada Real ao dólar americano, de forma que cada Real valia um dólar (FRANCO, 2018).

Para os comércios fronteiriços tornou-se um grande desafio manter sua clientela e vendas. O dólar americano custando o mesmo valor do Real no câmbio, proporcionou alto poder aquisitivo para o consumo de produtos e mercadorias na vizinha Bolívia, a população local passou a comprar suas mercadorias atraídas pelos preços e glamour de produtos importados.

Nesta década o comércio local sofreu várias crises econômicas, perdeu seus clientes bolivianos e brasileiros. Lojas de vários segmentos e lojas das grandes redes como Riachuelo e Pernambucanas, foram afetadas e fecharam suas portas.

4.3 ESTRATÉGIAS DA ORGANIZAÇÃO OBJETO DE PESQUISA: SUZANA CONFECÇÕES E CALÇADOS

Levantar as estratégias desenvolvidas ao longo dos anos por esta empresa é a próxima etapa deste trabalho. Entender como uma mulher imigrante, com pouco estudo, viúva com filhos menores e estudantes, conseguiu manter sua empresa funcionando, diante de tantas dificuldades enfrentadas por este segmento nos anos de 1990, após vários planos econômicos que provocaram falência e fechamento de pequenas empresas (e até mesmo as de grande porte) nesta localidade é o desafio deste estudo.

A loja Suzana resistiu as adversidades e provações para continuar atuando, foi vencendo ciclos e fases turbulentas. Ao longo dos anos passou por muitas transformações em seu layout, ampliou, modernizou sua estrutura, está no mesmo endereço há 46 anos,

no mesmo ramo e atendendo Corumbá, Ladário e Bolívia. A pergunta que se estabelece, portanto é: Quais foram e quais são atualmente as estratégias para esta longevidade coroada de sucessos?

A entrevista em profundidade com a proprietária da Loja Suzana Confeções e Calçados, Rajah El Mahmoud Omar (Suzana), descreveu sua trajetória, como chegou ao Brasil, com 13 anos de idade em 1969. O motivo para sua família imigrar para o Brasil associa-se a história de seu pai que veio para o Brasil em 1959, fugindo das dificuldades e conflitos em sua terra natal, a Palestina, sob ocupação do Estado de Israel, até os dias atuais. Seu pai, Abdel Arahman Assarieh, passou dez anos trabalhando no Brasil, para ter condições de trazer toda sua família.

Ela conta que chegou já alfabetizada em árabe e sem saber falar nenhuma palavra em português. Pelo tempo que aqui trabalhou inicialmente como mascate, seu pai tinha estabelecido um pequeno comércio e providenciou uma professora particular para inicialmente ensinar a língua portuguesa para ela e seus irmãos, conseguiu aprender o básico com algumas dificuldades, não chegou a ser matriculada em nenhuma escola. Nesse período de ambientação local, trabalhou junto com a família, inclusive na feira livre aos domingos, dessa maneira foi adquirindo mais experiências sobre atividade comercial. Seu nome Rajah, era de difícil pronúncia e trazia algumas contrariedades, adotou informalmente o nome de Suzana, para facilitar. Essa atitude não era incomum, vários imigrantes árabes faziam isso para simplificar seu contato com os brasileiros.

Entretanto aos 17 anos foi entregue em casamento ao Mahmoud Mohamad Said Omar, seguindo costumes da sua origem árabe. Mahmoud Omar, tinha uma lojinha com o nome fantasia de Casa Oriente Médio, que mais tarde se tornaria a Loja Suzana Confeções e Calçados. Ela relembra que durante o tempo que estava casada se ocupou muito mais dos afazeres domésticos e criação dos quatro filhos, tinha sua residência nos fundos da loja, essa particularidade era muito usual para os imigrantes, moradia junto com o comércio. Ela não tinha participação na administração da loja, conforme o costume árabe, estabelecido no patriarcado, essa atividade cabia ao chefe da família. As imagens que contam um pouco da história da loja e dos proprietários encontram-se no (Anexo 1).

Quando Mahmoud Omar faleceu em 1993, acometido de enfermidade aos 48 anos, ela assumiu a administração da loja. Contudo, dois anos depois veio a padecer com o falecimento do filho primogênito aos 22 anos, em acidente. Ela relembra que conseguiu se manter forte em meio ao imenso sofrimento que a dominava, por causa dos três filhos

que eram menores de idade, precisavam dos seus cuidados e continuar seguindo com seu comércio. Nesta época, a família fazia da loja a sua moradia também.

Após essas situações de luto, consternação e superação, encontrou forças para trabalhar e diante das dificuldades enfrentadas pelos planos econômicos que castigaram vários segmentos e o comércio local, conseguiu prosperar. Apesar de não ter muito conhecimento e estudo, sua atuação no comércio se baseava na fidelização de clientes, no bom atendimento e variedades de mercadorias, principalmente as marcas mais procuradas pelos clientes. Poupava recursos como forma de garantir o futuro. Durante todos esses anos, manteve sua cultura árabe e transmitiu aos filhos que trabalham com ela. Possui um sentimento de enorme gratidão pelo país que a recebeu e acolheu, onde os filhos nasceram, conquistou prosperidade e sucesso.

Atualmente Suzana está com 64 anos, aposentada, e continua dando sua contribuição na administração da loja, como conselheira. A gestão da loja encontra-se cargo do seu filho caçula Nidal Mohamad Said Omar, formado engenheiro eletricista, está à frente da administração desde 2014, em sua gestão seus objetivos vêm sendo alcançados, trouxe dinamismo e ideias arrojadas.

A loja sofreu várias modificações, aumentou sua clientela, seu faturamento cresceu exponencialmente, adquiriu patrimônios e suas estratégias são continuar acompanhando as tendências de mercado, implementar atualizações e fazer frente à concorrência com ações de marketing e fidelização de clientes. Sua carteira de clientes concentra muitos bolivianos, trazem ótimo faturamento, a loja apresenta um diferencial atrativo com músicas nativas da fronteira de maneira a conquistar e render homenagem. Segundo a avaliação da proprietária, seus funcionários são capacitados para prestar excelente atendimento a todos indistintamente. Acredita na valorização dos funcionários, são sua linha de frente, estão na ponta dando o melhor para garantir suas vendas, trabalham com vontade e principalmente gostam de trabalhar para sua empresa. Pontua que são parte integrante do sucesso conquistado.

Nidal Omar, manifesta satisfação em ter retornado ao comércio, fala que cresceu dentro da loja e está no sangue essa vocação, sente contentamento fazendo o que gosta, bem-estar e realização. Planeja atualização, cursos, incrementos para atingir suas metas. Afirma que sua empresa é familiar e ele exerce uma liderança democrática, onde todos entram em consenso quando há decisões a serem tomadas.

O prédio onde está localizada a loja é considerado um patrimônio histórico e foi tombado. No entanto a empresa pôde fazer reformas dentro do estabelecimento e diante das normas permitidas. Atualmente a empresa possui 6 funcionários, e tem um faturamento anual de aproximadamente, de R\$ 1.500.000,00. O prédio comercial é alugado e não possui estacionamento.

A missão da empresa é “Proporcionar aos nossos clientes, calçados e confecções de alta qualidade e padrão de mercado que satisfaçam suas necessidades e conforto”. A visão da empresa é “Ser referência em Corumbá, Ladário e região, na venda de calçados e confecções, buscando a satisfação do cliente com produtos da melhor qualidade”.

A empresa tem como valores “Honestidade: constantemente oferecer os melhores produtos com os melhores preços; Credibilidade/Confiança: combinação de caráter e competência, confiança em nossos clientes, facilidade de pagamentos por carnês; Cordialidade: Prezar por um excelente atendimento; Ética: ser honesto em qualquer situação, ter coragem para assumir decisões; Flexibilidade: qualidade em receber ideias, compreender os cliente, fornecedores e colaboradores; Respeito: ao cliente, colaboradores e parceiros”.

A empresa tem como clientes a população das cidades de Corumbá, Ladário e cidades da Bolívia (Porto Quijarro, Porto Suarez, Porto Aguirre). Tem como concorrentes as lojas vizinhas, também no centro da cidade, que trabalham no mesmo segmento. Grande parte dos lucros da empresa vem das vendas por atacado, em especial, das vendas aos clientes bolivianos que podem pagar em moedas estrangeiras.

Atualmente a empresa tem como base da sua vantagem competitiva os descontos em compras em atacado; qualidade no atendimento e de seus produtos, principalmente calçados e confecções. Utiliza como canais de comunicação as redes sociais, propaganda em rádio, tv. , carro de som, folders, patrocínio em eventos.

Em um levantamento de oportunidades e ameaças da empresa, nota-se que existe a ameaça do contrato de locação não ser renovado, caso os proprietários do imóvel solicitem. Os funcionários da empresa, que são treinados e capacitados, são constantemente assediados por concorrentes locais para trabalharem em suas lojas. Outro ponto que incide na empresa são as variações cambiais do dólar, moeda que é aceita pela loja. Nota-se, no entanto, que a empresa também possui oportunidades para serem aproveitadas, como a possibilidade de trabalhar em parceria com estacionamentos locais

para atender os clientes, aproveitar as datas comemorativas para realizar promoções e lançamentos de novos produtos.

O final do ano de 2019, marcado mundialmente pelo início da pandemia da Covid-19, fez com que a loja precisasse assumir no ano de 2020 algumas adaptações, como, seguir os decretos municipais de recomendações para uso de máscara facial, álcool em gel, distanciamento para clientes e funcionários dentro da loja. Essas medidas também foram acompanhadas de reduções no horário de funcionamento da loja, foi necessário fazer escalas e turnos para os funcionários evitando que houvesse aglomeração dos mesmos no interior da loja, inclusive adotou o atendimento prioritário para idosos, evitando que eles permanecessem muito tempo dentro da loja e comprometessem sua segurança.

Como a crise é mundial, a empresa tem sofrido quedas nas vendas ocasionando declínio na saúde financeira do negócio. As ações implementadas para melhorar e sustentar, foram algumas reduções no quadro de funcionários, captações de recursos em bancos com a finalidade de liquidez dos compromissos assumidos com fornecedores antes da crise. Para estruturar o atendimento aos clientes, investiu em publicidade nas rádios anunciando vendas por telefone e redes sociais nas quais os clientes recebiam fotos dos produtos e numeração podendo comprar remotamente, sem taxa adicional de entrega.

A sucessão da empresa foi um processo crucial na vida da organização. Se por um lado Rajah(Suzana) adotou estratégias que fizeram os negócios continuarem crescendo, por outro a profissionalização, agora com a sucessão dos negócios por seu filho, com ideias arrojadas, pode ser fundamental para a permanência da loja no mercado, com importantes conquistas mesmo depois da crise.

Análise cronológica dos eventos que empresa enfrentou com base no cenário econômico e social.

1973 - Fundação loja
1986 - Plano Cruzado
1988 - Plano Bresser
1989 - Plano Verão
1990 - Plano Collor
1991 - Plano Collor II
1993 - Falecimento proprietário Loja Suzana
1994 - Plano Real

2004 - Primeira reforma do prédio Loja Suzana
2014 - Início da gestão Nidal Omar na Loja Suzana
2015 - Alteração no layout da Loja Suzana
2017 - Alteração no layout da Loja Suzana
2019 - Alteração no layout da Loja Suzana
2020 - Crise econômica provocada pela pandemia Covid-19

5. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito deste trabalho é a investigação por meio de entrevista com gestores de uma empresa familiar de origem árabe. A pesquisa teve como objetivo geral compreender as estratégias adotadas pela empresa Suzana Confecções e Calçados ao longo dos últimos quase 50 anos para sobrevivência em meio a um panorama de adversidades internas e externas à empresa.

A análise se divide em três partes, conforme proposto por Gonçalves e Saes (2017). A primeira parte relata as características históricas do comércio árabe de Corumbá e as condições do ambiente institucional. A segunda parte trata das condições influenciadoras do ambiente organizacional. A terceira, por fim, descreve a história e as estratégias da organização.

Identificou-se como iniciou a imigração árabe e sua influência no comércio local. A imigração internacional envolve fatores complexos no domicílio de origem, não se restringe meramente a mudança de moradia para outro país. A maior parte das migrações são estímulos de sobrevivência e envolve questões dramáticas de guerras e conflitos, conforme afirmações levantadas no referencial teórico. Verificou-se que os primeiros imigrantes árabes que formaram comunidade árabe, que atualmente concentra a grande maioria das casas comerciais na área central, instalou-se em Corumbá no início do século XX e compartilham dessa conjuntura. O depoimento dos entrevistados reforça essa condição de carência e a busca pela sobrevivência que vivenciaram na terra natal. No entanto a presença árabe também incrementou a gastronomia, com suas receitas e temperos exóticos, apresentou a religião muçulmana, a cultura e a representação social foi marcada neste espaço geográfico.

Descobriu-se que os aspectos macro ambientais que afetaram o comércio da região ao longo do século XX e XXI; os planos econômicos nos anos de 1990 foram

responsáveis, por períodos de declínio econômico do comércio local, provocando fechamento de várias empresas. Essa situação favoreceu o desenvolvimento dos comércios de cidades do país vizinho na fronteira com a Bolívia, tornando-se um polo comercial, onde as pessoas (sacoleiros) vinham de todos os cantos do Brasil comprar produtos importados.

Descreve-se nos depoimentos dos entrevistados a trajetória da empresa Suzana Confecções e Calçados, desde a sua fundação em 1974. Relaciona-se as estratégias de gestão em dois momentos distintos, na gestão de Rajah Omar(Suzana) e posteriormente na gestão de Nidal Omar. Rajah Omar(Suzana) relata que se suas estratégias foram aplicadas de forma intuitiva e por identificar isso nos outros comércios dentro da comunidade, não possuía estudos que proporcionassem conhecimentos. Portanto sua atuação se baseava na fidelização de clientes, no bom atendimento e variedades de mercadorias, principalmente as marcas mais procuradas pelos clientes. Poupar recursos como forma de garantir o futuro.

Nidal Omar, que assumiu a gestão a partir de 2014, tem um posicionamento mais arrojado na gestão, possui graduação universitária e tem capacitação em vários cursos direcionados para área comercial e administrativa. Suas estratégias são continuar acompanhando as tendências de mercado, implementar atualizações no ambiente físico e tecnológico da empresa e fazer frente à concorrência com ações de marketing e fidelização de clientes. Entende-se que os proprietários enfrentaram dificuldades e desafios em ocasiões intrínsecas no desenvolvimento da empresa. Cada um realizou a gestão apoiada em estratégias que trouxeram resultados que foram cruciais para a consolidação e longevidade da empresa.

A metodologia aplicada para seleção e análise dos fatos se embasaram na estruturação dos depoimentos e histórias orais dos entrevistados, acerca da trajetória do negócio, evidenciando questões sobre os aspectos ambientais, econômicos e culturais. Proporcionando a elaboração de opinião vinculada aos objetivos da pesquisa.

Diante dos resultados expostos, o estudo cumpre o propósito atender a necessidade de identificar, descobrir, entender e relatar as contribuições dos indivíduos dessa corrente de imigração na questão socioeconômica e culturais que fazem parte da história da cidade de Corumbá e são parte atuante do desenvolvimento desde então.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARES, GRACIELE. **Presença árabe muçulmana na fronteira** - o caso da cidade de Guaíra. 2017. 124f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Marechal Cândido Rondon. Disponível em:<

http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/dissertacoes_teses/dissertacao_graciele_alvares.pdf> Acesso em: 28 mai. 2020.

ALVES, C. N.; CADONÁ, M. A. **Imigração árabe e comércio de fronteira**: uma análise da influência da cultura nas atividades comerciais desenvolvidas por imigrantes e descendentes de imigrantes árabes na fronteira entre Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai). *Redes* (St. Cruz Sul, Online), v. 20, n.º 3, p. 63 - 80, set./dez. 2015.

BATISTA, E. C.; MATOS, L. A. L. ;NASCIMENTO, A. B. A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.11, n.3, p.23-38, TRI III 2017. ISSN 1980- 7031.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN S. K. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Coleção ciências da educação. Tradutores: M. J. Alvarez, S.B. dos Santos e T. M. Baptista. Porto Editora. Porto: Portugal, 1994.

COSTA, GUSTAVO VILLELA LIMA. **Os bolivianos em Corumbá-MS**: Conflitos e relações de poder na fronteira. *Mana* vol.21 no.1 Rio de Janeiro abr. 2015-
versão impressa ISSN 0104-9313*versão On-line* ISSN 1678-4944. Disponível em:<
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010493132015000100035&script=sci_arttext&tlng=ptA> Acesso em: 01 jun. 2020.

Me. FRANCISCO, J. C. B. **Sírios e libaneses no Rio Grande do sul**: Análise do cadastro de imigrantes do arquivo nacional do Rio de Janeiro – ANRJ (1939- 1949) e outras fontes . *Revista Semina* V. 14, N.º 2, 2015 – ISSN 1677-1001 Artigo Recebido em 04/10/2015 - Aprovado em 24/10/2015- Disponível em

FRANCO, GUSTAVO. **Decreto 1.066/94- LEI N° 9.069, DE 29 DE JUNHO DE 1995**. Disponível

em:<<http://www.gustavofranco.com.br/uploads/files/aula13%202018%20-%201o%20sem%20%20Plano%20Real-%20URV.pdf>> Acesso em: 01 jun. 2020.

GONÇALVES, C.; SAES, A. M. **Surgimento e desenvolvimento da Business History**: da História de Empresas à História de Negócios. XII Congresso Brasileiro de História Econômica & 13ª Conferência Internacional de História de Empresas. Rio de Janeiro, ago de 2017. Disponível em
<<http://www.abphe.org.br/uploads/ABPHE%202017/14%20Surgimento%20e%20desenvolvimento%20da%20Business%20History.pdf>> Acesso em 15 Mai 2020.

IBGE -Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil: 500 anos de povoamento, Rio de Janeiro, 2000. Apêndice: Estatísticas de povoamento. p.225- 226. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6687.pdf>> Acesso em 29 Mai 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica** - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

OLIVEIRA, M. A. M.; JUNQUEIRA, N. M. Representações sociais de sírios e libaneses em Corumbá, MS: comércio, casamento e a ideia comum de que os povos árabes “jamais se entenderam”. **Revista Transporte y Territorio** /15 (2016) ISSN 1852-7175. Disponível em:< <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5692935.pdf> > Acesso em: 28 mai. 2020. >

MANSUR, H. S. **Metodologia**. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3257674/modresource/content/3/metodo.pdf> Acesso em: 29 mai. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NUNES, HELIANE PRUDENTE. **Historiografia da imigração Árabe nos Estados Unidos e no Brasil: uma perspectiva comparativa**. texto de história v. 4, nº 1 (1996): 149-180. Disponível em <<https://periodicos.unb.br/index.php/textos/article/download/27736/23841>> Acesso em 29 Mai. 2020.

PAVÃO, EUGÊNIO DA SILVA. **Formação, Estrutura e dinâmica da Economia de Mato Grosso do Sul no contexto das transformações da Economia Brasileira**. Florianópolis, UFSC, Centro Sócio Econômico, 2005. 239 f. Dissertação: Mestre em Economia Industrial. Disponível em:< <https://core.ac.uk/download/pdf/30382814.pdf>> Acesso em: 29 mai. 2020. >

PREFEITURA DE CORUMBÁ-MS. Disponível em <https://www.corumba.ms.gov.br/minha-corumba/historia/>>. Acesso em 12 Ago 2020.

ROSA, M .; CASTELÃO, R. A. Os árabes em Corumbá: uma rede de cooperação. albuquerque . **Revista de historia**. vol. 6, n. 12. jul.-dez./2014, p. 70-86. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/AlbRHis/article/download/5102/37>>

SILVA, AIRTON MARQUES-**Metodologia da Pesquisa 2ª edição Revisada Fortaleza** . Ceará 2015-Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE Av. Dr. Silas Munguba, 1700 – Campus do Itaperi – Reitoria – Fortaleza

SOUZA, RONEY SALINA. **Uma vida entre dois mundos: imigrantes sírios e libaneses em Dourados (1910-1980)** / Roney Salina de Souza. Dourados, MS : UFGD, 2007. 207 p.

ANEXOS**ANEXO 1 – Imagens da família e da loja Suzana Confeccões e Calçados****Imagem 1 – Mahmoud Omar e Rajah(Suzana) em 1973****Imagem 2 – Mahmoud Omar e Rajah(Suzana) 1974**



Imagem 3 – Rajah(Suzana) e seu primeiro filho Raef Omar(falecido)



Imagem 4 - Rajah (Suzana) e filhos.



Imagem 5 – Mahmoud Omar.



Imagem 6 – Rajah (Suzana) em sua cozinha nos fundos da Loja.



Imagem 7 – Mahmoud Omar, Rajah (Suzana) e filhos



Imagem 8 – Mahmoud Omar (1980)



Imagem 9 – Mahmoud, Rajah(Suzana) e filhos



Imagem 10 – Rajah(Suzana) em seu depósito.



Imagem 11 – Rajah (Suzana) Loja antes da primeira reforma.



Imagem 12 – Loja Suzana em 2004, primeira reforma.



Imagem 13 – Loja Suzana em 2004 primeira reforma.



Imagem 14 – Loja Suzana em 2004 Loja primeira reforma.



Imagem 15 – Loja Suzana em novembro de 2020.



Imagem 16 – Interior da Loja Suzana, novembro de 2020.



Imagem 17 – Interior da Loja Suzana nos dias atuais.